



**FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA**
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Setembro/Outubro de 2024 nº118 Ano 2024

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

“Ninguém pode ver o reino de Deus, se não nascer de novo.” Por esta máxima, Jesus já falou da reencarnação. O único processo que prova a justiça de Deus. E é nesse vai e vem, de existência após existência, que vamos nos tornando Espíritos melhores e buscando a nossa evolução, fazendo brilhar a nossa própria luz. Grandioso é o processo de preparação para uma nova existência. Processo esse que envolve centenas de Espíritos para a efetivação do nascimento. Servos diletos do Senhor, que detêm o conhecimento de nossos débitos, e o que necessitamos para curar as nossas feridas, adquiridas por erros e enganos cometidos no passado, assumem o comando da organização do nosso reencarne, grande equipe de construtores, se unem a eles no projeto de construção do novo corpo físico. Equipe de auxiliares que organizam as vibrações do lar e daqueles que serão os futuros pais. Isto tudo acontece antes da concepção, durante o período gestacional e até os sete anos de idade da criança encarnada. Quanto trabalho e quantos Espíritos nos dedicaram o tempo e a dedicação para ingressarmos na matéria densa, a qual será por determinado tempo, nossa Escola de Amor. Por isso, temos que cuidar com muito amor, dedicação e responsabilidade do nosso corpo físico que a Justiça Divina nos presenteou para a nossa evolução. Precisamos estar sempre atentos quando vier em nossa mente, ideias de desanimar da vida, de não suportar determinados problemas que vierem a bater em nossas portas. Temos que ter sempre esperança em dias melhores, confiança e fé em Deus. Certos de que as alegrias passam, assim como as coisas ruins também passarão. Quando sentirmos o peso do fardo, procuremos ajuda em um ombro amigo, em uma oração que irá te conectar com os Espíritos Superiores. Lembrando que todos aqueles Servos do Senhor, que trabalharam para que estivéssemos aqui, no Planeta Terra, estão conosco sempre, nos amparando e protegendo; esperançosos de que não falharemos, que conseguiremos terminar esta encarnação no tempo previsto para curarmos das nossas imperfeições. Sigamos em frente, rumo a nossa caminhada evolutiva, com fé, amor e esperança de que tudo está certo e que Jesus está no leme e com Ele, chegaremos em porto seguro. Muita paz e bem!

**PROGRAMA ESPÍRITA
ENTRE A TERRA E O CÉU**

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da
Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM e pela
internet



www.radioimbiara.com.br



XXV SEMEAR — 2024 Semana Espírita de Araxá

Tema central: “Segue-me”

Local: SIMA Araxá – Rua Presidente
Olegário Maciel, 985. Centro

*“Disse-lhe Jesus: Se eu quero que ele fique até
que eu venha, que te importa a ti? Segue-me tu.”*

04/11/2024, 19h30

Palestrante: José Tadeu Silva – Araxá/MG

Tema: “Segue-me”

Apresentação musical e abraço fraterno

05/11/2024, 19h30

Palestrante: Joamar Zanolini Nazareth

Uberaba/MG

Tema: “Espiritismo – Evangelho redivivo”

Apresentação musical

06/11/2024, 19h30

Palestrante: Lúcia Moysés – Rio de Janeiro

Tema: “Educar os filhos -
compromisso inadiável”

Apresentação: Grupo musical Irmã Cleonice

07/11/2024, 19h30

Palestrante: Charlotte A. Buffi Briglia –

Roraima

Tema: “A geração nova”

Apresentação musical: Sementes de Saraiva

08/11/2024, 19h30

Palestrante: Públio Carísio de Paula –

Araguari/MG

Tema: “Vinde a mim”

Apresentação: Orquestra Jovem de
violoncelos SEMENTEAR

PARTICIPE!

www.amearaxa.org.br

VEJA NESTA EDIÇÃO

Suicídio — p.2
Progresso Intelectual — p.3

A Fogueira do Santo Ofício — p.4
Nós, os espíritas — p.7

SUICÍDIO

Por Carlos Humberto Martins

É necessário estar sempre refletindo sobre alguns temas difíceis e polêmicos, dentro do Movimento Espírita.

Sabemos daquela máxima que a Doutrina Espírita preserva muito, que é o livre arbítrio de todos nós. O Espiritismo não proíbe nada.

Um dos temas polêmicos que gostaríamos de refletir, é o grave problema do suicídio.

“...Posto de lado os que se dão em estado de embriaguez e de loucura, aos quais se pode chamar de inconscientes, é incontestável que tem ele sempre por causa de descontentamento, quaisquer que sejam os motivos particulares que se lhe apontem. Ora, aquele que está certo de que só é desventurado por um dia e que melhores serão os dias que hão de vir, enche-se facilmente de paciência...”¹

Vamos analisar o momento atual; os meios de comunicação, há um bom tempo, têm movimentado em alertar a população no quesito da bebida alcoólica e do fumo, que causam graves doenças e levam a morte prematura. Exemplo: No maço de cigarro sempre vem

escrito que causa câncer. Em relação à bebida alcoólica, as propagandas sempre mostram que se for dirigir, por exemplo, não beba. Além do mais a bebida causa cirrose, câncer e várias outras doenças. Os patrocinadores dos programas de TV dizem: “beba com moderação”. No entanto, as estatísticas mostram que o álcool é a droga lícita que mais mata.

Nestes dois itens que citamos anteriormente, que são o cigarro e o álcool, nós hoje em dia não podemos dizer que não sabíamos que fazemos mal; pois as informações já existem e são bem divulgadas. Então, quando desencarnar alguma pessoa por doença ou acidente causada pelo cigarro ou álcool, no mundo espiritual a sua consciência o acusará de suicídio, pois sabia e não preveniu.

Lembremos do Espírito André Luiz, na obra *Nosso Lar*², psicografada por Chico Xavier. Ele foi chamado de suicida, pois, ele sabia que não podia beber e bebia, também vivia na boemia. Quando desencarnou, passou pelo umbral, por aproximadamente oito anos (tempo relativo da Terra).

O que muito nos assusta, são os suicídios cometidos por crianças, adolescentes, adultos e idosos. Não tem mais faixa etária. Vamos buscar as causas:

Não sabemos conviver com o não; a negativa de uma determinada situação. Isso já basta para determinados tipos de Espíritos encarnados, acionar o gatilho da ideia do suicídio.

A depressão é outra doença que está levando muitos aos atos de suicídio.

Situações de solidão, desespero e aflições por algum motivo qualquer serve de gatilho para cometer suicídio.

Um grande mal que a Humanidade enfrenta é o materialismo.

Onde então podemos buscar a solução para tal problema que enfrenta a Humanidade? “A palavra família reaviva em nós as sensações de segurança e aconchego, tal a importância do grupo familiar como estrutura capaz de nos sustentar nas lutas da vida...”³

O esteio da sociedade é a família, e estamos negligenciando o convívio familiar. Não existe mais diálogo entre pais e filhos. E essa falta de diálogo está causando um grande mal, pois os filhos buscam respostas para as suas aflições nas drogas, bebidas, amigos e más companhias e, conseqüentemente, culminando no suicídio.

“Tem o homem o direito de dispor da sua vida? ‘Não, só a Deus assiste esse direito. O suicídio voluntário importa numa transgressão desta lei’.”⁴

“Você continuará a viver depois da morte, Suicídio é Ilusão. Procure ajuda.”⁵

Que possamos estar sempre orando por todos aqueles que estão passando por momentos de dificuldades e por não terem equilíbrio suficiente, se desesperam e cometem o desatino de tirar a própria vida.

Vamos fazer preces a Deus, nosso pai misericordioso, para nos sustentar nos momentos difíceis.

Respeitemos a Vida!


¹ KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. V – item 14. FEB.

² XAVIER, F. C. *Nosso lar*. Espírito André Luiz. FEB.

³ O Melhor é Viver em Família.

⁴ KARDEC, A. *O livro dos espíritos* – Q. 944. FEB.

⁵ FEB. Campanha: Respeitemos a Vida: Suicídio, Não!



Folha Espírita
Francisco Caixeta

Editado pela
Associação Espírita
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”

Grupo Editorial
Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Lívia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão:
Grupo editorial
Tiragem: Digital

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PROGRESSO INTELECTUAL

(Sociedade de Paris, 31 de março de 1865 – Médium: Sr. Desliens)

Nada se perde neste mundo, não só na matéria, onde tudo se renova incessantemente, aperfeiçoando-se segundo leis imutáveis aplicadas a todas as coisas pelo Criador, como, também, no domínio da inteligência. A Humanidade é semelhante a um homem que vivesse eternamente e adquirisse continuamente novos conhecimentos.

Isto não é uma imagem, mas uma realidade, porque o Espírito é imortal; somente o corpo, envoltório ou vestimenta do Espírito, cai quando gasto e é substituído por outro. A pró-

pria matéria sofre modificações. À medida que o Espírito se depura, adquire novas riquezas e merece, se assim me posso exprimir, uma roupagem mais luxuosa, mais agradável, mais cômoda, para empregar vossa linguagem terrena.

A matéria se sublima e se torna cada vez mais leve, sem jamais desaparecer completamente, pelo menos nas regiões médias; quer como corpo, quer como perispírito, ela acompanha sempre a inteligência e lhe permite, por este ponto de contato, comunicar-se com seus inferiores, seus iguais e seus superiores, para instruir, meditar e aprender.

Dissemos que nada se perde em a Natureza. Acrescentamos: nada é inútil. Tudo, das criaturas mais perigosas até os venenos mais sutis, têm a sua razão de ser. Quantas coisas haviam sido julgadas inúteis ou prejudiciais e cujas vantagens foram reconhecidas mais tarde! Outro tanto se dá com as que não compreendeis. Sem tratar a fundo a questão, apenas direi que as coisas nocivas vos obrigam a atenção e a vigilância que exercitam a inteligência, ao passo que se o homem nada tivesse a temer, abandonar-se-ia à preguiça, em prejuízo de seu desenvolvimento. Se a dor ensina a gemer, gemer é um ato de inteligência.

Deus, sem dúvida, como objetam alguns, poderia vos ter poupado das provações e dificuldades, que vos parecem superfluas; mas se os obstáculos vos são opostos, é para despertar em vós os recursos adormecidos; é para impulsionar os tesouros da inteligência, que ficariam enterrados no

vosso cérebro, se uma necessidade, um perigo a evitar não vos viesse forçar a velar por vossa conservação.

O instinto nasce; a inteligência o segue, as idéias se encadeiam e está inventado o raciocínio. Se raciocino, julgo, bem ou mal, é verdade, mas é raciocinando errado que se aprende a reconhecer a verdade; quando se é enganado várias vezes, acaba-se acertando; e esta verdade, esta inteligência, obtidas por tanto trabalho, adquirem um preço infinito e vos faz considerar a sua posse como um bem inestimável. Temeis ver se perderem descobertas que fizestes; que fazeis, então? Instruí vossos filhos, vossos amigos; desenvolveis sua inteligência, a fim de nela semear e fazer frutificar o que adquiristes a preço de esforços intelectuais. É assim que tudo se encadeia, que o progresso é uma lei natural e que os conhecimentos humanos, crescidos paulatinamente, se transmitem de geração em geração. Que, depois disto, vos venham dizer que tudo é matéria! Em sua maioria, os materialistas não repelem a espiritualidade senão porque, sem isto, precisariam mudar o gênero de vida, atacar os seus erros, renunciar aos seus hábitos. Seria muito custoso, razão por que acham mais cômodo tudo negar.

Pascal

REVISTA ESPÍRITA
JORNAL DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS
MAIO DE 1865
Allan Kardec

Banca do Livro Espírita "Chico Xavier"

Segunda à sexta - 10h às 14h
Sábados - 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n.
Araxá/MG

3



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA "FRANCISCO CAIXETA"

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Livro dos Espíritos / Passe

Terça-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Livro dos Espíritos e O Evangelho Segundo o Espiritismo / Passe
Evangelização da criança

Quinta-feira, às 19h30

Reunião presencial fechada ao público
Reunião mediúcnica

Sexta-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/Passe

Domingo, às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina
Obras de André Luiz

Biblioteca Irmã Inez

Terça-feira e Sexta-feira, às 19h30

Sala de Costura Arisa Rodrigues de Oliveira
Segunda-feira, às 13h30

Casa da Sopa Vovó Brígida

Quarta-feira, às 11h

R. Augusto Flávio da Silva, 87 - Vila Estância

Salve o trabalho, viva o amor!
Zequinha Ramos

A FOGUEIRA DO SANTO OFÍCIO

Por Lindberg R. Garcia

“O herético não é aquele que é queimado na fogueira, mas sim aquele que acende a fogueira” (William Shakespeare).

“O Espiritismo é uma ideia e não há barreiras impenetráveis à ideia, nem bastante altas para que estas não as transpõem” (Revista Espírita/1861 – Discurso de Allan Kardec).

Quando os leitores deste lampadário de amor estiverem lendo a 5ª edição do bimestre deste ano, da *Folha Espírita Francisco Caixeta*, já se haverá completado 163 anos da ocorrência de um dos maiores atentados da história moderna à liberdade de pensamento. Às 10 horas e 30 minutos da manhã, do dia de 9 de outubro, do ano de 1861, levantou-se a mais crepitante das fogueiras da intolerância obscurantista do século XIX.

Um dos grandes jornais de Madri, *Las Novedades*, à época, assim denunciou o lamentável fato: “O auto de fé celebrado há alguns meses em La Coruña, onde queimaram grande número de livros, à porta de uma Igreja, tinha produzido em nosso espírito e no de todos os homens de ideias liberais uma tristíssima impressão. Mas é com uma indignação ainda bem maior que foi recebida e notícia, em toda a Espanha, do segundo auto de fé celebrado em Barcelona, nessa capital civilizada da Catalunha, em meio a uma população essencialmente liberal, à qual, sem dúvida, foi feito este insulto bárbaro, porque nela se reconhecem grandes qualidades.”

Os livros incinerados, na grande fogueira da vaidade inquisitorial da insana prepotência religiosa, haviam sido enviados por Allan Kardec ao livreiro Maurice Lachâtre, editor francês, e um dos grandes divulgadores do Espiritismo na Espanha. Lachâtre um intelectual de sua época, um

contendor espírita por excelência, achava-se estabelecido em Barcelona com uma próspera livraria, quando veio a solicitar à Kardec seus livros com a intenção de divulgá-los nas terras espanholas. Todo o material foi enviado à Espanha, obedecendo a tramitação legal, com todos os impostos e taxas aduaneiras devidamente pagas por Kardec. O mesmo se deu com relação ao destinatário, que pagou os direitos de entrada dos volumes. Cumpridas as exigências legais, só não contavam com a prepotência obscurantista do bispo de Barcelona, Dom Antônio Palau Termenes. Antes que a entrega fosse realizada, foi enviada àquele bispo, uma relação dos títulos, pois a liberação dos livros competia a autoridade eclesiástica. O bispo, tomando conhecimento da matéria contida nos livros *censurou-os*, e ordenou a apreensão de todos eles, determinando que o material apreendido fosse queimado em praça pública, o que foi feito pelo carrasco oficial. Assim, por ordem do bispo de Barcelona, os 300 volumes de obras espíritas foram consumidos pelas chamas da insana fogueira inquisitorial.

Interessante lembrar, que a data daquela exacerbação do absolutismo eclesiástico foi coincidente ao ano em que foi editado *O Livro dos Médiuns*, em 18 de abril de 1861.

Auto de Fé, era uma cerimônia, assim designada, onde eram proclamadas e executadas as sentenças do sectário *Tribunal de Inquisição da Igreja Católica*, o inclemente *Tribunal do Santo Ofício*. Para que se tenha uma ideia do que foi o Tribunal do Santo Ofício da Inquisição da Igreja Católica, que durou 588 anos, o pesquisador *Justine Glassi* nos afirma que foram acu-

sadas e mortas, entre os séculos que durou aquele malfadado tribunal, cerca de nove milhões de pessoas torturadas, assassinadas, queimadas vivas, decapitadas, empaladas, e outras formas de torturas monstruosas, que só de imagina-las sendo executadas nos causa horror e pânico. Todos esses inomináveis atos eram praticados, absurdamente, em nome de um sectarismo religioso, vejam só caro leitor, “*em nome de Deus.*”

Esse foi o tribunal que promoveu, na expressão cunhada por Allan Kardec, *O Auto de Fé de Barcelona*. A Inquisição Espanhola, que durou 336 anos, tinha sido abolida em 1834, o que levou Allan Kardec a comentar “*que por maior que seja a cegueira que se reconhece no fanatismo, a gente parece sonhar ao ouvir dizer que as fogueiras da Inquisição ainda se acendem em 1861, às portas da França. Espíritas de todos os países! Não esqueçais a data de 9 de outubro de 1861. Ela ficará marcada nos fastos do Espiritismo. Que ela seja para vós um dia de festa, e não de luto, porque é o penhor de vosso próximo triunfo!*” (Allan Kardec – *Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos. Os restos da Idade Média – Auto de Fé das Obras Espíritas em Barcelona*). Quando a fogueira crepitante da ignorância consumiu os 300 volumes dos livros espíritas, o sacerdote que oficiou o ato e seus ajudantes, se retiraram cobertos de vaias e imprecações do povo que gritava: “*Abaixo a Inquisição.*”

Na *Revista Espírita*, em sua edição de novembro de 1861, Allan Kardec comunicou o triste evento: “Numerosas pessoas,

Continua...

em seguida, se aproximaram da fogueira, e recolheram suas cinzas. Uma parte dessas cinzas nos foi enviada, com elas se encontra um fragmento de *O Livro dos Espíritos* consumido pela metade. Nós o conservamos preciosamente como testemunho autêntico desse ato insensato”.

O Codificador em decorrência desse episódio, acertadamente vaticinou: “Graças a esse zelo imprudente todo mundo na Espanha, vai ouvir falar do Espiritismo e quererá saber o que é, é tudo o que queremos. *Podem queimar os livros, mas não se queimam ideias*; as chamas da fogueira as superexcitam, em vez de extingui-las. Ademais as ideias estão no ar, e não há Pireneus bastante elevados para detê-las, e quando é grande e generosa uma ideia encontra milhares de corações dispostas a almejá-la”.

O próprio Lachâtre, mais tarde descreveria o cenário local onde se daria o referido atentado: “Em 1858 não havia nenhum indício da existência do Espiritismo na Espanha — pelo menos nenhum indício a ponto de chamar a atenção do fanático clero da Península. Em 7 de janeiro daquele ano, o exílio trouxe um adepto da nova doutrina para Barcelona, e com ele foram introduzidas várias das obras que tratavam da questão espírita; esses livros ajudaram na propagação feita pelo adepto, e logo o Espiritismo contou novos crentes; as revistas espíritas e os livros de doutrina foram introduzidos inicialmente em pequenos números, depois em quantidades consideráveis.” (Ery Lopes e Wanderlei dos Santos – *O Espiritismo na Espanha*).

Na *Revista Espírita* do mês

seguinte ao ato, Kardec publicou duas comunicações espirituais, dentre tantas, recebidas na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas; a primeira foi assinada pelo Espírito Dollet, que havia sido um livreiro do século XVI, manifestando que: “O amor da verdade deve sempre fazer-se ouvir: ela rompe o véu e brilha ao mesmo tempo por toda parte. O Espiritismo tornou-se conhecido de todos; logo será julgado e posto em prática. Quanto mais perseguições houver, tanto mais depressa esta sublime doutrina alcançará o apogeu. Seus mais cruéis inimigos, os inimigos do Cristo e do progresso, atuam de maneira que ninguém possa ignorar a permissão de Deus, dada àqueles que deixaram esta Terra de exílio, de voltarem aos que amaram. Ficai certos: as fogueiras apagar-se-ão por si mesmas; e se os livros são lançados ao fogo, o pensamento imortal lhes sobrevive.”

A outra mensagem, foi ditada pelo Espírito daquele que havia encarnado como frade de origem espanhola e inquisidor do Santo Ofício, São Domingos de Gusmão (uma curiosidade; recordando as aulas de religião, quando aluno do Colégio Salesiano Dom Bosco de Araxá, se não me falha a memória, a Igreja Matriz de São Domingos Gusmão de Araxá, foi erigida em homenagem ao santo católico que em 1215 fundou a *Ordem dos Pregadores*, que oferecia uma nova proposta de evangelização cristã e vida apostólica, cujos membros são conhecidos como Frades Dominicanos). Eis a sua mensagem: “Era necessário que algo ferisse violentamente certos Espíritos encarnados, a fim de que se decidissem a ocupar-se

desta grande doutrina que vai regenerar o mundo. Nada é feito inutilmente em vossa Terra. Nós, que inspiramos o auto-de-fé de Barcelona, sabíamos perfeitamente que assim agindo daríamos um grande passo à frente. Esse fato brutal, inacreditável nos tempos atuais, foi consumado com vistas a chamar a atenção dos jornalistas que se mantinham indiferentes diante da profunda agitação que tomava conta das cidades e dos centros espíritas. Eles deixavam dizer e fazer, mas, obstinados, faziam ouvidos de mercador, respondendo pelo mutismo ao desejo de propaganda dos adeptos do Espiritismo. Queiram ou não, é preciso que hoje falem; uns, constatando o histórico do caso de Barcelona, outros o desmentindo, ensejaram uma polêmica que fará a volta ao mundo e da qual só o Espiritismo aproveitará. Eis por que hoje a retaguarda da Inquisição praticou o seu último auto-de-fé, porque assim o quisemos” (*Revista Espírita* – nov. de 1861: Resquício da Idade Média).

De fato, o que era para ser um marco na repressão contra o Espiritismo, teve um efeito reverso, vindo a contribuir com a divulgação do Espiritismo, conforme previsto pelo livreiro francês exilado em Barcelona, Maurice Lachâtre: “Mas das cinzas da fogueira surgia radiante a ideia espírita; os agentes do governo haviam desviado vários desses livros condenados às chamas, e, possuídos pela curiosidade, quiseram conhecer a doutrina que havia excitado o fanatismo dos padres; a doutrina lhes agradou, e eles mesmos se tornaram adeptos fervorosos do Espiritismo. Todos os jornais de Barcelona e de Madri se

manifestaram contra esse ato de intolerância do clero; as Cortes e o Senado ressoaram com discursos enérgicos contra as tendências católicas dos ministros, e colocaram em destaque o auto de fé dos livros espíritas em Barcelona; por vários anos, os artigos dos jornais, os discursos dos deputados democráticos ou dos senadores progressistas ajudaram poderosamente na propagação do Espiritismo. Então aconteceu que a doutrina condenada à fogueira ganhara numerosos seguidores em todas as cidades da Espanha; Madri, Sevilha, Cádiz, Granada, Valladolid, Burgos, Málaga, enfim, por toda parte onde os jornais da capital penetravam. Todas as obras espíritas foram logo traduzidas para o espanhol e divulgadas clandestinamente entre as classes elevadas da sociedade; e na própria Madri, na sala de estar de um ministro da Rainha Isabella, Pastor Diaz, foram realizadas sessões espíritas, às quais assistiram padres, altas personalidades e vários dignitários da igreja!” (Ery Lopes e Wanderlei dos Santos – *O Espiritismo na Espanha*)

A *Revista Espírita*, após publicar a triste ocorrência (novembro de 1861), continuou cobrindo a lamentável ocorrência. Na edição de agosto de 1862 (*Revista Espírita* – ‘Necrológio: morte do bispo de Barcelona’) publica o falecimento do bispo de Barcelona, o mesmo que ordenou a Fogueira do Santo Ofício. Relata ainda, que a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, através de um correspondente espanhol, sugerira evocar o Espírito de Dom Antônio Palau Termenes, que, porém, antecipou-se, manifestando-se

numa sessão ali, ditando uma mensagem em tom de contrição, da qual se lê o seguinte trecho: “Auxiliado por vosso chefe espiritual pude vir ensinar-vos com o meu exemplo e vos dizer: Não repilais nenhuma das ideias anunciadas, porque um dia, um dia que durará e pesará como um século, essas ideias amontadas clamarão como a voz do Anjo: Caim, que fizestes de teu irmão? Que fizestes de nosso poder, que devia consolar e elevar a Humanidade? O homem que voluntariamente vive cego e surdo de espírito, como outros o são do corpo, sofrerá, expiará e renascerá para recomeçar o labor intelectual, que a sua preguiça e o seu orgulho o levaram a evitar; e essa voz terrível me disse: Queimaste as ideias e as ideias te queimarão! Orai por mim. Orai, porque é agradável a Deus a prece que lhe é dirigida pelo perseguido em benefício do perseguidor. Aquele que foi bispo e que não passa de um penitente.” Comentando a mensagem do bispo, Kardec escreve: “Não podemos censurá-lo, pelo triplo motivo de que o verdadeiro espírita a ninguém condena, não guarda rancor, esquece as ofensas e, a exemplo do Cristo, perdoa aos seus inimigos; em segundo lugar, longe de nos prejudicar, ele nos foi útil; enfim, porque reclama de nós a prece do perseguido para o perseguidor, como a mais agradável a Deus, pensamento todo caridade, digno da humildade cristã, revelada pelas últimas palavras: ‘Aquele que foi bispo e que não passa de um penitente’. Bela imagem das dignidades terrenas deixadas à beira do túmulo, para se apresentar a Deus tal que se é, sem os aparatos impostos aos ho-

mens.” E faz uma exortação aos confrades espíritas: “Espíritas, perdoemos-lhe o mal que nos quis fazer, como quereríamos que as nossas ofensas nos fossem perdoadas e oremos por ele no aniversário do auto de fé de 9 de outubro de 1861.”

As chamas crepitantes da Fogueira no Auto de Fé de Barcelona, não conseguiram barrar o desejo de conhecimento intelectual e moral da humanidade. Aquele insano ato da prepotência clerical não foi capaz de deter uma doutrina recém-nascida à uns poucos quatro anos, com a edição de *O Livro dos Espíritos*, em 18 de abril, de 1857. A fogueira inquisitorial de Barcelona, sofreu assim o efeito reverso da sua própria prepotência, e a humanidade partiu confiante para novos rumos do conhecimento das coisas do espírito. As cinzas da fogueira do Auto de Fé de Barcelona, tão somente serviram de levedura para a nova doutrina nascente do Espiritismo.

Irmãos, o Espiritismo jamais ousou injungir à quem quer que seja os seus princípios basilares. Cumpre com amor e dedicação a missão do Consolador Prometido, prevista por Jesus no *Evangelho* de João, Cap. XIV: 15 – 18: “Se me amais observareis os meus mandamentos, e rogarei ao Pai e ele vos dará outro Paráclito, para que convosco permaneça para sempre, o Espírito de Verdade, que o mundo não pode acolher, por que não o vê nem o conhece. Vós o conheceis, porque permanece convosco. Não vos deixarei órfãos. Eu virei a vós”.

Graças a Deus!



NÓS, OS ESPÍRITAS!

Por Fábio Augusto Martins
“Sede, pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é o vosso pai celestial” (Mateus, 5:44, 46 a 48).

Allan Kardec¹, nos elucida quanto ao que nos propõe Jesus no dizer: “Sede perfeitos, como perfeito é vosso pai celestial”. Deus é a perfeição absoluta e, como “inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”², não pode ser igualado. Ao criar-nos simples e ignorantes, Deus nos destinou à perfeição relativa. Ao adquirirmos o nosso livre-arbítrio, fazemos, por meio de nossas escolhas, o nosso próprio destino. Mas, diante da Lei de Progresso³, não fugimos do que fomos destinados pelo Criador: à perfeição relativa. Podemos nos acomodarmos, rebeldes que somos, mas não há escapatória. Um dia atingiremos o que fomos destinados.

Kardec⁴ assevera que “Se o amor do próximo constitui o princípio da caridade, amar os inimigos é a mais sublime aplicação desse princípio, porquanto a posse de tal virtude representa uma das maiores vitórias alcançadas contra o egoísmo e o orgulho”. Ao conseguirmos amar os nossos inimigos, desejando o bem àqueles que nos perseguem e orar-mos pelos que nos caluniam e nos odeiam, estaremos trabalhando para amearmos uma superioridade moral que nos dará condição de alçarmos na escala evolutiva. Isto é, quanto

maior for a aplicação da caridade como a entendia Jesus — “Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros e perdão das ofensas”⁵ — maior será a nossa ascensão moral e, conseqüentemente, mais próximo da tão almejada perfeição relativa que o Criador espera de nós.

Somos, em sua maioria, Espíritos da Terceira Ordem — da Escala Espírita⁶ — encarnados nesta escola de amor chamada Terra. Os Espíritos da Terceira Ordem, denominada Espíritos Imperfeitos⁷, há a “predominância da matéria sobre o espírito. Propensão para o mal. Ignorância, orgulho, egoísmo e todas as paixões que lhes são conseqüentes.” Quando o insigne fundador do Espiritismo cunhou a bandeira “Fora da caridade não há salvação”⁸, Allan Kardec veio nos alertar a respeito da única maneira de atingirmos a perfeição relativa, que é por meio da caridade. Só assim, chegaremos à Primeira Ordem da Escala Espírita, a dos Espíritos Puros, como é Jesus, nosso Guia e Modelo⁹, em que “não há nenhuma influência da matéria. Superioridade intelectual e moral absoluta, com relação aos Espíritos das outras ordens”.¹⁰ Assim, quanto mais aplicarmos os princípios da caridade, maior superioridade moral teremos e, por conseqüência, mais próximos estaremos do nosso objetivo maior, a de sermos, um dia na eternidade dos tempos, um Espírito Puro.

Kardec, enumera uma série de características do ho-

mem de bem como, sintetizamos assim: “O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. (...) Deposita fé em Deus, na sua bondade, na sua justiça e na sua sabedoria. (...) Tem fé no futuro, razão por que coloca os bens espirituais acima dos bens temporais. (...) Possuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem esperar paga alguma; (...) Encontra satisfação nos benefícios que espalha, nos serviços que presta, (...) O homem de bem é bom, humano e benevolente para com todos, (...) Respeita nos outros todas as convicções sinceras (...) Em todas as circunstâncias, toma por guia a caridade, (...) Não alimenta ódio, nem rancor, nem desejo de vingança; (...) É indulgente para as fraquezas alheias, porque sabe que também necessita de indulgência (...) Nunca se com-praz em rebuscar os defeitos alheios, nem, ainda, em evidenciá-los. (...) Estuda suas próprias imperfeições e trabalha incessantemente em combatê-las. (...) Não procura dar valor ao seu espírito, nem aos seus talentos, a expensas de outrem; (...) Não se envaidece (...) Usa, mas não abusa dos bens que lhe são concedidos, (...) Se a ordem social colocou sob o seu mando outros homens, trata-os com bondade e benevolência, porque são seus iguais perante Deus; (...) Finalmente, o homem de bem respeita todos os direitos que aos seus semelhantes dão as Leis da Natureza, como quer que sejam respeitados os seus. Não ficam assim enumeradas todas as qualidades que distinguem o homem de bem; mas aquele que se esforça por possuir as que

acabamos de mencionar, no caminho se acha que a todas as demais conduz.”¹¹

Segundo Allan Kardec¹², se bem compreendido e, principalmente, bem sentido, a Doutrina Espírita leva aos resultados no que tange ao homem de bem, supracitado. Não basta conhecer, estudar, compreender bem o Espiritismo, mas, sobretudo, preciso é bem senti-lo. O conhecimento precisa entrar por meio dos estudos a serem compreendidos, mas precisa passar pelo coração de forma a sair por meio das nossas atitudes, das nossas ações.

O Consolador prometido, outrora, por Jesus, ao se materializar por meio da publicação de *O Livro dos Espíritos*, em 18 de abril de 1857, dá-nos condição inenarrável de alçarmos voos mais altos rumo ao progresso a que somos condicionados pela Lei. Por meio da Fé Raciocinada e inabalável, sem alegorias, que descortina o véu da ignorância de nós mesmos diante da vida, que além túmulo segue ininterrupta e magistral, graças à misericórdia divina, o Espiritismo, uma filosofia com base científica e consequência moral, é o Cristianismo Redivivo.

Não devemos nos ater aos fatos oriundos das manifestações mediúnicas, mas, sobretudo, precisamos nos inteirarmos das suas consequências. Nós, os espíritas, precisamos aproveitar a oportunidade que nos foi concedida. Ao conhecermos a Doutrina Espírita, que nos instrui sobre o verdadeiro sentido da vida, que nos faz olharmos para nós mesmos como Espíritos imortais que somos, que descortina pra nós a vida além túmulo, que tira o véu da alegoria contida nos ensinamentos do Cristo, que, acima de tudo, nos conso-

la ao ponto de encararmos a vida existencial na matéria como passageira, não podemos dizer que não sabíamos. A máxima “muito será cobrado, a quem muito foi dado” vale para o conhecimento do Espiritismo. Não podemos desperdiçar o momento oportuno para mudar o curso de nossas vidas. O orbe terrestre está passando por um período de transição planetária, de mundo de provas e expiações para mundo de regeneração. Precisamos fazer valer do conhecimento adquirido nas fileiras espíritas para a nossa tão almejada e urgente transformação moral. Conforme a assertiva de Allan Kardec *“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.”*¹³ Jesus não espera de nós uma mudança da “água para o vinho”, mas o esforço necessário a promover uma mudança gradual e contínua.

Kardec foi um dos raros pensadores que conseguiu escrever com simplicidade, mas com profundidade. Há doutos que não o compreenderam, certamente por arrogância, orgulho e vaidade. Por não querer se desvencilhar das amarras do materialismo e suas armadilhas. Por outro lado, há pessoas simples, com poucos estudos, que conseguem, de primeira mão, apreender as nuances magistrais contidas no pensamento dos Espíritos Superiores.

Para Kardec, há aqueles que “atêm-se mais aos fenômenos do que a moral”¹⁴. Ficam deslumbrados com os fenômenos sem levar em consideração o que mais importa, as suas consequências. “Esses são os espíritas imperfeitos, alguns dos quais ficam a meio caminho ou se afastam de

seus irmãos em crença, porque recuam ante a obrigação de se reformarem, ou então guardam as suas simpatias para os que lhes compartilham das fraquezas ou das prevenções.”

Por outro lado, há os que exalam a moral cristã por onde andam, por meio de suas atitudes no cotidiano. “Aquele que pode ser, com razão, qualificado de espírita verdadeiro e sincero, se acha em grau superior de adiantamento moral. O Espírito, que nele domina de modo mais completo a matéria, dá-lhe uma percepção mais clara do futuro; os princípios da Doutrina lhe fazem vibrar fibras que nos outros se conservam inertes. Em suma: *é tocado no coração, pelo que inabalável se lhe torna a fé.*”¹⁵

Que procuremos ser os verdadeiros espíritas, os verdadeiros cristãos, que por onde passar, possamos deixar transparecer a presença excelsa de Jesus, o Cristo de Deus, a quem fomos educados desde a mais tenra idade a reconhecê-lo como nosso Mestre e Senhor, nosso Guia e Modelo.

¹ KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. XVII, item 4. FEB.

² _____. *O livro dos espíritos*. Questão 1. FEB.

³ _____. Questões 776 a 802. FEB.

⁴ _____. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. XII. FEB.

⁵ _____. *O livro dos espíritos*. Questão 886. FEB.

^{6,7,10} _____. Questões 100 a 113. FEB.

⁸ _____. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. XV. FEB.

⁹ _____. *O livro dos espíritos*. Questão 625. FEB.

^{11,12,13,14,15} _____. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. XVII. FEB.

Siga a Folha

<https://x.com/home>

@FolhaCaixeta

